



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

*O PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS
DE ESPANHOL AULA INTERNACIONAL E ESPAÑOL LENGUA VIVA*

PATRIQUE LORRAN PEREIRA SANTANA

Rio de Janeiro

2022

PATRIQUE LORRAN PEREIRA SANTANA

O *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS
DE ESPANHOL *AULA INTERNACIONAL* E *ESPAÑOL LENGUA VIVA*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Rio de Janeiro

2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

PATRIQUE LORRAN PEREIRA SANTANA

DRE: 117042488

O *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS
DE ESPANHOL *AULA INTERNACIONAL* E *ESPAÑOL LENGUA VIVA*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Data de avaliação: 15 / 08 / 22

Banca Examinadora:

Prof.ª Dr.ª Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ) – Presidente da Banca Examinadora NOTA: 10,0

Prof.ª Dr.ª Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ) – Presidente da Banca Examinadora

Prof.ª Dr.ª Eline Marques Rezende (UFRJ) NOTA: 10,0

Prof.ª Dr.ª Eline Marques Rezende (UFRJ)

MÉDIA: 10,0

Assinaturas das avaliadoras:

Prof.ª Dr.ª Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold
Prof.ª Dr.ª Eline Marques Rezende

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

P314p Pereira Santana, Patrique Lorrán
O pretérito perfecto compuesto nas coleções de livros didáticos de espanhol Aula Internacional e Español Lengua Viva / Patrique Lorrán Pereira Santana. -- Rio de Janeiro, 2022.
43 f.

Orientadora: Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Espanhol, 2022.

1. PPC. 2. ASPECTO. 3. LIVROS DIDÁTICOS. I. Riveiro Quintans Sebold, Maria Mercedes , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Dedico este trabalho à minha avó Wal (in memoriam), à minha mãe Jaqueline e ao meu irmão Júlio. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Jaqueline por ter feito absolutamente tudo por mim e meu irmão sozinha durante todos esses anos, pela confiança incondicional e por todo o suporte nesses anos de faculdade. Ao meu meu irmão Júlio por cuidar e acreditar em mim sempre.

À minha amiga de escola Ana Ádila por ter me incentivado a não desistir de estudar depois de muito tempo longe do ensino médio. Graças às nossas breves conversas, na volta do trabalho, lá em 2016, eu resolvi tentar de novo e por isso eu sou muito grato!

Aos meus amigos Léo Mendes, Krishna Caetano e Talita Almeida por sempre estarem comigo nos altos e baixos e por nunca perderem a fé na gente. Eu amo vocês com todo meu coração e essa conquista também é nossa.

À minha amiga Carolina Souza por me acompanhar desde o IFRJ, quando a gente nem sabia o que queria fazer direito da vida — a gente ainda não sabe né? —. Seu apoio e a sua parceria foram fundamentais nesse processo. Você é uma mulher incrível e merece o mundo!

Às amigas que fiz durante a faculdade: Marcelle Gonçalves e Juliana Cavalcante. Sem vocês, essa experiência teria sido outra. O que seria dos nossos dias no Fundão sem o incentivo mútuo que sempre nos demos? Muito obrigado por esses já cinco anos de muito riso, surto e felicidades também.

Ao Carlos Vivar e ao Cesar Jara Bustos por serem os melhores chilenos de todo o mundo e por me apoiarem desde muito longe.

Ao apoio da PR7 e a todas as pessoas que lutam por assistência estudantil. Ao longo do curso, as bolsas de assistência foram essenciais para que eu me mantivesse na universidade. Sem elas, eu não sei se conseguiria.

Ao projeto CLAC por ter me proporcionado a melhor experiência dentro da UFRJ. Na sala do CLAC, eu aprendi a conduzir uma aula de verdade, aprendi que eu posso ser um monte de coisa e que não sou a pessoa mais tímida do mundo. Aos estudantes que passaram pelas minhas turmas, vocês me encheram de energia durante quase três anos e por isso eu sou muito grato. Às professoras que dividiram ideias e planos de aula comigo, Bianca Nascimento, Victoria Danka, Thaynara Regina, Silvia Luiza, Paloma Barreto, Juliana

Cavalcante (de novo), vocês são maravilhosas e eu agradeço por ter aprendido tanto nos nossos encontros.

Aos incríveis professores e professoras da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação por me inspirarem ao longo desses anos.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Mercedes Sebold, pela confiança em me aceitar no Projeto CLAC quando eu tinha acabado de terminar o espanhol IV. Aquele momento foi uma virada muito importante na minha vida. Obrigado por todas as orientações, tanto presenciais como as últimas remotas, e por toda a generosidade e suporte durante essa monografia.

À minha primeira professora de espanhol na Faculdade de Letras, Prof.^a Dr.^a Eline Marques Rezende. Quando entrei na faculdade, eu tinha muito medo de dar errado, de não me encontrar, de me sentir alheio naquele espaço, mas durante as nossas aulas nos idos de 2017, na monitoria de Espanhol I e no projeto EFPB em 2018, eu soube que ali tinha um lugar pra mim e que tudo fazia sentido. Muito obrigado por tudo!

“No pares nunca de soñar.”

(RBD em No Pares)

RESUMO

SANTANA, P.L.P. **O pretérito perfecto compuesto nas coleções de livros didáticos de espanhol *Aula Internacional* e *Español Lengua Viva***. 2022. 43 f. Monografia. (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar como o PPC, *pretérito perfecto compuesto*, aparece nas coleções de livros didáticos de espanhol *Aula Internacional* (2013) e *Español Lengua Viva* (2007). A partir de Comrie (1976), entendemos que esse tempo verbal é o tempo prototípico — ainda que não seja o único — quando queremos nos aproximar do aspecto *perfect* na língua espanhola. Segundo o autor, esse tipo de aspecto descreve um evento que ocorreu ou começou no passado e apresenta certa repercussão no presente. Nesse sentido, usamos a tipologia do *perfect* elaborada por Comrie para mapear quais são os valores do PPC apresentados nessas coleções. Dessa forma, selecionamos nove unidades nas quais o PPC aparece como conteúdo a ser trabalhado. Os resultados apontam que as duas coleções privilegiam dois tipos de *perfect* para apresentar o PPC: o *perfect* experiencial e o de passado recente. Além disso, observamos que os livros didáticos analisados optam por explicar esse tempo verbal a partir dos marcadores que o acompanham, o que leva a inconsistências de acordo com o nosso quadro teórico. A análise também nos mostrou que as duas coleções se negam a abordar a variação linguística como componente a ser trabalhado nas aulas.

Palavras-chaves: PPC - Aspecto - Livros didáticos

ABSTRACT

SANTANA, P.L.P. **The *pretérito perfecto compuesto* in the Spanish textbooks collections *Aula Internacional* and *Español Lengua Viva*.** 2022. 43 f. Monografia. (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

This paper aims to describe and analyze how the PPC, *pretérito perfecto compuesto*, appears in the Spanish textbook collections *Aula Internacional* (2013) and *Español Lengua Viva* (2007). Based on Comrie (1976), we understand that this verbal tense is the prototypical tense — although not the only one — when we want to approach the perfect aspect in the Spanish language. According to the author, this type of aspect describes an event that occurred or began in the past and has some repercussion in the present. In this sense, we use Comrie's typology of the perfect aspect to map which are the PPC values presented in these collections. Thus, we selected nine units in which the PPC appears as a content to be worked on. The results show that the two collections favor two types of perfect to present the PPC: the experiential perfect and the recent past perfect. Moreover, we observed that the analyzed textbooks choose to explain this verbal tense from the markers that accompany it, which leads to inconsistencies according to our theoretical framework. The analysis also showed us that both collections refuse to address linguistic variation as a component to be worked on in class.

Keywords: PPC - Aspect - Textbooks

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. O ASPECTO VERBAL NA PERSPECTIVA DE COMRIE (1976)	14
1.1 O ASPECTO <i>PERFECT</i> SEGUNDO COMRIE (1976).....	17
1.1.1 OUTRA TIPOLOGIA PARA O <i>ASPECTO PERFECT</i>	19
2. REALIZAÇÕES DO ASPECTO <i>PERFECT</i> NO PPC EM ESPANHOL.....	20
2.1 O PPC DE ACORDO COM A <i>GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA</i> <i>ESPAÑOLA</i> (1999).....	20
2.2 O PPC EM VARIAÇÃO: UMA EVOLUÇÃO EM MOMENTOS DIFERENTES	23
3. O PPC NA LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTO <i>PERFECT</i> OU PERÍFRASE PROGRESSIVA?.....	27
4. METODOLOGIA.....	29
4.1 SOBRE AS COLEÇÕES	30
4.2 SOBRE A ANÁLISE	30
5. O PPC NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL <i>AULA</i> <i>INTERNACIONAL E ESPAÑOL LENGUA VIVA</i>.....	32
5.1 UMA BREVE DISCUSSÃO.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

À luz de Comrie (1976), entendemos que tempo e aspecto verbal, apesar de fazerem referência ao tempo cronológico, são bem diferentes. Segundo o autor, tempo verbal é uma categoria dêitica, pois trata-se da relação entre uma situação e o momento de fala, o que nos possibilita fazer uma relação entre uma situação simultânea, anterior ou posterior a ele. Já o aspecto verbal são as diferentes maneiras de observar a constituição interna da situação.

Dessa forma, de acordo com o autor, temos dois tipos de aspecto básicos: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo diz respeito a um evento completo, com início, meio e fim. Já o aspecto imperfectivo, diz respeito às partes internas de um evento, o que nos possibilita observar apenas uma parte dele, ou o início, ou o meio ou o fim. Comrie (1976) também propõe a existência do aspecto *perfect*. Este aspecto descreve um evento que ocorreu ou que começou no passado e repercute de diferentes formas no presente.

Assim, o autor descreve quatro tipos de *perfect* que nos auxiliam a enxergar como um evento passado pode refletir no presente: resultado, situação persistente, experiencial e passado recente.

Na língua espanhola, o PPC, pretérito perfeito composto, é o tempo prototípico — ainda que não seja o único — quando pensamos em aspecto *perfect* nessa língua. Nesse sentido, a partir de Comrie (1976), este trabalho tem como objetivo descrever como as coleções de grande circulação, *Aula Internacional* (2013) e *Español Lengua Viva* (2007), apresentam o PPC e como lidam com as questões que envolvem esse tempo verbal.

A seleção dos livros didáticos como corpus para esta monografia se deve ao fato de eles serem um dos gêneros textuais mais presentes no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. No entanto, estes materiais não são perfeitos e podem apresentar lacunas a serem preenchidas. Dessa forma, questioná-los é um movimento que faz parte do processo de formação crítica de professores e professoras.

Nesse sentido, nossas hipóteses são que os livros didáticos tendem a privilegiar alguns tipos de *perfect* para explicar os valores do PPC, o que deixaria lacunas no processo de ensino-aprendizagem de espanhol. Sendo assim, nossos objetivos com esta monografia são:

- a) descrever como o PPC é apresentado aos estudantes;

- b) mapear quais tipos de *perfect* de acordo com Comrie (1976) são tratados como conteúdos nas coleções;
- c) verificar como as coleções lidam com a variação dos valores do PPC do espanhol.

Esta monografia foi dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo, nos dedicamos a entender as diferenças entre tempo e aspecto verbal. No segundo capítulo, observamos os valores que o PPC pode assumir no espanhol. No terceiro capítulo, nos aproximamos ao PPC na língua portuguesa. No quarto capítulo, apresentamos nossa metodologia. No quinto capítulo, analisamos e descrevemos como o PPC é tratado nos livros didáticos. Finalmente, no sexto e último capítulo, apresentamos nossas considerações finais.

1. O ASPECTO VERBAL NA PERSPECTIVA DE COMRIE (1976)

Olhar para a situação como um todo, como fases ou até mesmo olhar para o passado e refletir sobre como ele pode repercutir no presente são algumas das noções de aspecto, que podem passar despercebidas na formação linguística de estudantes de Letras e, conseqüentemente, na aprendizagem de uma segunda língua. Neste capítulo, nos dedicamos a compreender o aspecto verbal em seus diferentes tipos a partir da visão de Comrie (1976).

Seguindo o autor, antes de entender e explorar noções aspectuais, é necessário que tenhamos em mente a diferença entre tempo verbal e aspecto verbal. Tomemos como exemplo o caso do pretérito imperfeito e do pretérito indefinido no espanhol: *leía* e *leyó*. Geralmente, se apresenta a diferença entre essas duas formas como se elas pertencessem a tempos verbais diferentes. No entanto, Comrie, em sua introdução ao livro *Aspect, an introduction to the study of verbal aspect and related problems*, afirma que a diferença entre o pretérito indefinido e imperfeito no espanhol — e em outras línguas —, por exemplo, é uma diferença de aspecto e não de tempo.

Nesse sentido, o autor argumenta que tempo verbal é a relação que se faz entre uma situação com outro tempo, este geralmente é o momento da fala. Dessa forma, temos o tempo presente, no qual a situação está localizada simultaneamente com o momento de fala; o tempo passado, no qual a situação está localizada antes do momento de fala; e, por fim, o tempo futuro, no qual a situação está localizada no momento posterior ao momento de fala. Logo, nos alinhamos com Comrie que define o tempo como uma categoria dêitica, pois podemos desde o presente nos referir tanto ao passado, ao futuro e até mesmo ao próprio presente.

Por outro lado, o aspecto verbal não pode ser definido dessa forma, mas sim, nos termos do autor, como as "diferentes maneiras de olhar para a constituição temporal interna da situação¹" (p. 3) [Tradução nossa]. Ou seja, quando nos referimos ao aspecto verbal, focamos na situação em si. Para ilustrar essa diferença, recorreremos a alguns exemplos de diferentes línguas presentes em Comrie (p. 3) transcritos em seguida:

- (1) English: John was reading when I **entered**. (COMRIE, 1976, p. 3)
- (2) French: Jean lisait quand j'**entraí**. (COMRIE, 1976, p. 3)
- (3) Spanish: Juan leía cuando **entré**. (COMRIE, 1976, p. 3)

¹ 'Aspects are different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation'

Nos exemplos (1), (2) e (3), podemos observar que o evento principal está no segundo verbo da sentença — a entrada de alguém —, destacado em negrito e conjugado no pretérito perfeito, e ele nos apresenta a situação como um todo sem se preocupar em dividir o evento em diferentes fases. Segundo Comrie, quando uma forma apresenta um evento em sua totalidade, sem dividi-lo em diferentes partes (começo, meio e fim), estamos diante de uma forma com sentido perfectivo ou quando há, na própria língua, formas verbais que indicam isso, podemos dizer que a forma tem aspecto perfectivo. Já o primeiro verbo, destacado com um sublinhado e conjugado no imperfeito, nos apresenta uma cena, um contexto, uma circunstância na qual o evento principal aconteceu. Seguindo essa linha de raciocínio, a forma conjugada no imperfeito apresenta uma parte da leitura de Juan (ou Jean, e John) desde que não se apresenta quando começou ou acabou sua leitura e ainda dá o cenário em que aconteceu o evento principal, ou seja, alguém entrou e ao mesmo tempo, Juan estava lendo. Dessa forma, de acordo com Comrie, quando conseguimos olhar para uma parte da situação — nesse caso o meio dela — estamos diante de uma forma com aspecto imperfectivo.

Compreendemos, a partir de Comrie, que o aspecto verbal nada mais é do que olhar para a situação de diferentes formas. Além disso, vimos que, a depender da maneira como olhamos para a situação, nos encontramos com formas verbais com aspecto perfectivo ou imperfectivo que, em suas palavras, podemos definir da seguinte maneira:

[...] o perfectivo olha para a situação de fora, sem necessariamente distinguir nenhuma de suas estruturas internas, enquanto o imperfectivo olha para a situação de dentro e, como tal, está crucialmente preocupado com a sua estrutura interna, já que tanto pode olhar para trás em direção ao início da situação, como olhar para o fim dela, e de fato, é igualmente apropriado se a situação for uma situação que dure todo o tempo, sem nenhum começo e sem nenhum fim. (COMRIE, 1976, p. 4) [Tradução nossa]²

Ainda que se faça uma distinção dicotômica entre imperfectivo e perfectivo num primeiro momento, Comrie alerta que essa diferença não está relacionada com a diferença entre situações, dado que um falante pode se referir a uma mesma situação usando uma forma perfectiva e outra imperfectiva sem se contradizer. Para ilustrá-lo, o autor recorre ao período em inglês (p. 4):

² [...] the perfective looks at the situation from outside, without necessarily distinguishing any of the internal structure of the situation, whereas the imperfective looks at the situation from inside, and as such is crucially concerned with the internal structure of the situation, since it can both look backwards towards the start of the situation, and look forwards to the end of the situation, and indeed is equally appropriate if the situation is one that lasts through all time, without any beginning and without any end.

(4) *John read that book yesterday; while he was reading it, the postman came.* (COMRIE, 1976, p. 4)

No período exposto, temos o mesmo verbo *to read* [ler] se referindo a uma mesma situação de maneira diferente. Na primeira sentença, o evento da leitura de John é apresentado como uma ação completa sem divisões como início, meio e fim. Já na segunda sentença, o falante abre o evento e diz que no meio da leitura do John, o carteiro chegou, ou seja, o mesmo evento que antes tinha sido apresentado como completo a partir de uma forma perfectiva, foi aberto na segunda sentença com uma forma imperfectiva.

Com isso, o autor nos aponta que o aspecto não está totalmente desconectado do tempo. Na verdade, ele argumenta que o tempo verbal e aspecto verbal se relacionam com o tempo de formas diferentes. Enquanto o tempo verbal é dêitico e localiza uma situação em relação ao momento de fala, o aspecto, relaciona o tempo da situação com a sua constituição interna. Por isso, existe a confusão na hora de classificar a diferença entre pretérito perfeito e imperfeito, por exemplo, como sendo uma diferença de tempo e não de aspecto. Observemos outro exemplo proposto pelo autor (p.5):

(5) *John was reading when I entered.* (COMRIE, 1976, p. 5)

Comrie argumenta que as duas formas podem parecer ter uma função dêitica de localizar a entrada de alguém internamente dentro da leitura de John, mas, segundo o autor, essa suposta função dêitica é apenas uma consequência das diferentes formas de olhar para dentro da situação em questão. Nesse sentido, se olharmos apenas para *was reading* percebemos que estamos dentro da situação da leitura do John. Agora, se logo em seguida, somos apresentados a uma situação dada como completa, sem constituição temporal interna, esta é localizada temporalmente dentro do ponto em que já estamos, ou seja, nesse caso, a leitura de John.

Da maneira parecida, formas perfectivas apresentadas em sequência, como em outro exemplo proposto pelo autor (p. 5), podem indicar sequências de eventos, mas não diferentes fases da sua constituição temporal interna:

(6) *The wind tore off the roof, snapped the clothes-line, and brought down the apple tree.*³

³ Traduções nossas:

(4) João **leu** aquele livro ontem; enquanto ele o **lia**, o carteiro chegou.

(5) João **estava lendo** quando eu **entrei**.

O que vemos nesse período são três situações que são apresentadas sem fazer menção às suas constituições temporais internas, logo, são apresentadas de maneira completa e seguidas uma atrás da outra o que faz parecer que são diferentes fases de um evento e que estaríamos diante de uma situação imperfectiva, mas não é o que acontece de acordo com o que expõe Comrie.

Dessa forma, compreender a diferença entre tempo verbal e aspecto verbal é crucial para a compreensão das diferentes formas de se expressar em diversas línguas. Enquanto tempo verbal é dêitico e localiza um ação em relação ao momento de fala, aspecto é definido por Comrie como uma categoria semântica na qual se olha para dentro ou fora da situação em questão.

1.1. O ASPECTO PERFECT SEGUNDO COMRIE (1976)

Comrie define o aspecto *perfect* de maneira diferente dos dois aspectos básicos, o perfectivo e imperfectivo. De acordo com o autor, esse terceiro aspecto, ao invés de plasmar a constituição temporal interna das situações, ou a falta dela, sob diferentes perspectivas, representa a relevância de uma situação passada no tempo presente, ou seja, relaciona um estado a uma situação anterior. Para ilustrar, o autor recorre aos exemplos transcritos a seguir:

(7) *I lost my penknife.* (COMRIE, 1976, p. 52)

(8) *I have lost my penknife.* (COMRIE, 1976, p. 52)

Nos exemplos (7) e (8), nos deparamos com o evento em inglês “perder a chave” expresso de duas maneiras, aspectualmente diferentes. Em (7) estamos diante de uma sentença com aspecto perfectivo que, como vimos, denota uma ação completa, com início, meio e fim. Dessa forma, podemos inferir, seguindo o autor, que esse evento se trata de um evento terminado, concluído. Já em (8) temos o mesmo evento, também concluído, porém com certa relevância no tempo presente. Nesse caso, de acordo com Comrie, podemos inferir que, no presente, as chaves continuam perdidas e por isso o evento é relevante.

Nesse sentido, o Comrie chega a quatro tipos de *perfect* que representam a relevância de um evento passado no presente: o *perfect* de resultado, *perfect* experiencial, *perfect* de passado recente e *perfect* de situação persistente.

Observemos os exemplos a seguir:

(6) O vento **arrancou** o telhado, **quebrou** o varal e **derrubou** a macieira.

(9) *John has arrived.* (COMRIE, 1976, p. 56)

(10) *Bill has been to America.* (COMRIE, 1976, p. 59)

(11) *I have recently learned that the match is to be postponed.* (COMRIE, 1976, p. 60)

(12) *We've lived here for ten years.* (COMRIE, 1976, p. 60)⁴

Nos exemplos anteriores, percebemos as diferentes maneiras de se apresentar um evento passado com relevância no presente. Nesse sentido, estamos diante dos diferentes tipos de *perfect* de acordo com Comrie (1976).

Em (9), observamos o *perfect* de resultado. De acordo com o autor, esse tipo descreve uma situação como resultado de outra anterior, por isso o evento em questão é relevante para o presente. No exemplo, observamos o evento da chegada de John que podemos opor com a forma perfectiva, *John arrived* (COMRIE, 1976, p. 56). Uma possível diferença entre essas duas formas é que a forma com aspecto *perfect* indica a persistência do resultado da chegada de John, ou seja, ele permanece no lugar que chegou, enquanto a forma perfectiva pode indicar que ele chegou e já saiu de novo por exemplo.

No exemplo (10) estamos diante do *perfect* experiencial. Segundo Comrie, esse tipo de *perfect* denota um evento que aconteceu pelo menos uma vez durante um período do tempo, sem se preocupar por quando ele aconteceu. Dessa forma, observamos que em algum momento passado Bill esteve na América — pode ter sido ontem, mês passado ou ano passado — e isso reflete uma experiência relevante para o presente.

Na sentença seguinte, (11), estamos diante do *perfect* de passado recente. Este tipo de *perfect* descreve um evento passado que é relevante para o presente pelo fato de ser um evento recente, ou seja, descreve um evento passado que ocorreu próximo ao momento de fala. No exemplo, o advérbio *recently* tem um papel fundamental, pois ele é responsável por marcar que o evento é recente. Segundo o autor, em inglês, apenas esse advérbio ou seus sinônimos podem ser usados junto com o *perfect* para expressar que a ação é recente. Em outras línguas, como o espanhol, podemos ter outros marcadores como *esta mañana* ou *esta*

⁴ Possíveis traduções:

(7) **Perdi** meu canivete.

(8) **Perdi** meu canivete ou Meu canivete **está perdido**.

(9) João **chegou**.

(10) Bill **esteve** na América.

(11) **Acabei de saber** que o jogo vai ser adiado.

(12) Nós **moramos** aqui há dez anos.

tarde, por exemplo, que seriam agramaticais em inglês: **I've been to the dentist this morning*. (COMRIE, 1976, p. 61).

Finalmente, na sentença (12), estamos diante do *perfect* de situação persistente. Neste tipo de *perfect*, segundo o autor, temos um evento que começou no passado e que persiste, ainda acontece no tempo presente, daí a sua relevância. Dessa forma, no exemplo, o evento descrito é que alguém, há 10 anos atrás, começou a viver num lugar e que, até o presente momento, continua vivendo no mesmo lugar.

1.1.1. OUTRA TIPOLOGIA PARA O ASPECTO *PERFECT*

Outros estudiosos também se debruçaram sobre o aspecto *perfect* como Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Partindo dos tipos de *perfect* apresentados em Comrie (1976), as autoras apresentam duas tipologias que condensam as que já existem: o *perfect* universal (PU) e o *perfect* existencial (PE).

De acordo com as autoras, o PU é aquele que denota um evento passado que persiste no presente. Dessa forma, o PU corresponde ao *perfect* de situação persistente visto em Comrie (1976) dado que ambos representam um evento que começou no passado e que continua no momento presente. Já o PE denota um evento finalizado no passado, mas que apresenta relevância para o momento presente. Nesse sentido, o *perfect* de resultado, passado recente e o experiencial de Comrie se tornam apenas um, o existencial.

Contudo, para este trabalho, optamos por seguir com a tipologia proposta por Comrie (1976), pois acreditamos que ela é a que melhor dá conta das realizações do aspecto *perfect*.

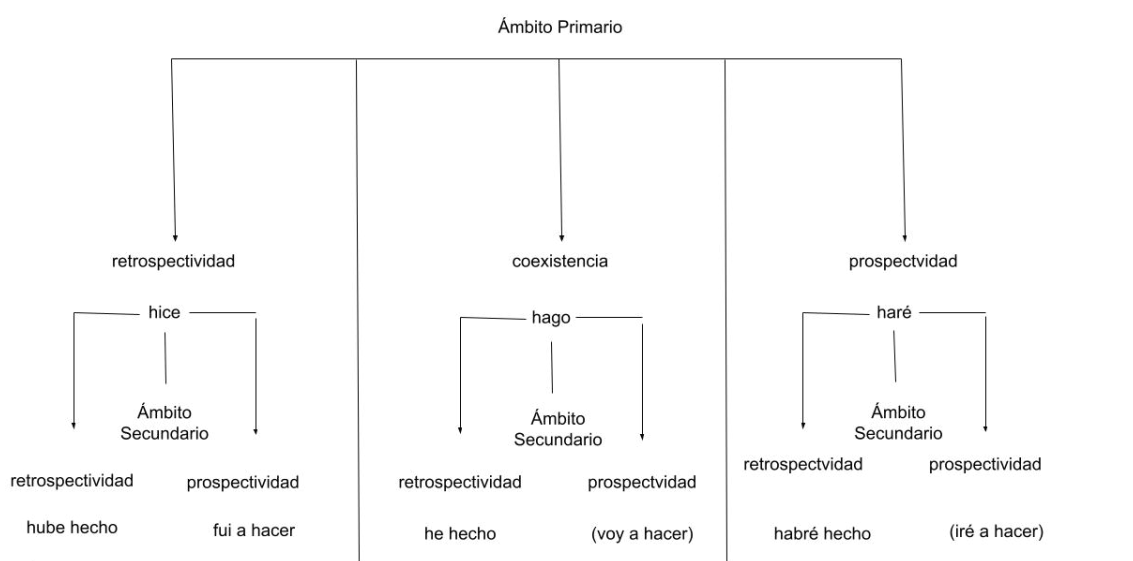
2. REALIZAÇÕES DO ASPECTO *PERFECT* NO PPC EM ESPANHOL

2.1. O PPC DE ACORDO COM A *GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA ESPAÑOLA* (1999)

De acordo com Cartagena (1999), a função básica dos tempos do modo indicativo é a de definir âmbitos temporais de acordo com o ponto zero, que frequentemente coincide com o momento de fala. Dessa forma, o tempo presente indica um paralelismo, ou coexistência com o momento de fala, por conseguinte o pretérito indica retrospectividade e o futuro posterioridade ao ponto zero. Dentro desses âmbitos, aqui chamados de primário, surgem outros âmbitos, os secundários que também se dividem em retrospectivos ou prospectivos em relação a ele. Nesse sentido, o autor define os tempos compostos como formas secundárias retrospectivas que se constroem com o verbo *haber* + particípio do verbo principal.

Essa definição dos tempos compostos nos interessa pois a partir dela podemos ter uma primeira definição do PPC, *pretérito perfecto compuesto*, em espanhol: tempo que se localiza dentro do âmbito secundário do presente e que indica retrospectividade em relação a ele. No quadro a seguir, podemos observar como Cartagena (1999) sistematiza os tempos verbais compostos⁵ relacionando-os com os devidos âmbitos.

Quadro 1: Localização dos tempos compostos de acordo com Cartagena (1999, p. 2938)



⁵ A perífrase *ir + a* não é apresentada como tempo composto, pois, segundo um autor, não há um consenso sobre o tema. Nesse caso, o autor apresenta a perífrase como a forma que se usa para expressar prospectividade nos âmbitos secundários.

Nesse sentido, Cartagena define o PPC como um tempo verbal que se relaciona com o presente ou em suas palavras como

[...] uma ação que se realiza antes do ponto zero que nos serve de referência para medir o tempo, mas dentro do âmbito que tem a coexistência ou simultaneidade de dito ponto com o momento de fala. Dito de outra forma, *he hecho* não significa ação simplesmente ocorrida fora do âmbito do nosso presente, mas sim em relação direta com ele. (CARTAGENA, 1999, p. 2941) [Tradução nossa]⁶

Ainda segundo o autor, essa relação com o presente pode dar-se de diferentes formas, o que determinaria os significados contextuais básicos desse tempo. O primeiro que ele apresenta é o valor que a gramática latina chama de *perfectum praesens*, o “perfeito como tal”. Nesse valor, não se trata de que ação seja imediatamente anterior ao ponto zero, mas sim resultado ou consequência dele como em (13).

(13) *Tomás escucha con atención. Baja el volumen de la radio. Ahora sí lo **ha oído** claramente: un golpe suave, amortiguado por la escarcha, en la ventana.* (J. LLAMAZARES, *Luna de Lobos*, 46 apud CARTAGENA, 1999, p. 2941)

No exemplo anterior, a situação descrita é que Tomás só conseguiu escutar o golpe porque antes tinha abaixado o volume da rádio, ou seja, o fato de ele ter escutado o golpe é resultado de uma ação anterior. Nesse sentido, podemos afirmar, nos aproximando do que propõe Comrie (1976), que estamos diante de um uso do *perfect* de resultado em espanhol.

Outra maneira do PPC se relacionar com o presente, segundo Cartagena, é integrar o evento com o momento de fala a partir de determinações contextuais que se materializam por meio de diferentes marcadores como em (14) e (15).

(14) ***Hemos emitido** el primer capítulo ya en esta semana.* (TVE 1, *A través del espejo*, 26-XI-1990 apud CARTAGENA, 1999, p. 2942)

(15) *Hasta ahora el coche no me **ha dado** problemas.* (CARTAGENA, 1999, p. 2941)⁷

⁶ [...] una acción que se realiza antes del punto cero que nos sirve de referencia para medir el tiempo, pero dentro del ámbito que tiene como centro la coexistencia o simultaneidad de dicho punto con el momento del habla. Dicho de otro modo, *he hecho* no significa acción simplemente ocurrida fuera del ámbito de nuestro presente, sino en relación directa con este.

⁷ Possíveis traduções:

(13) Tomás escuta com atenção. Baixa o volume do rádio. Agora sim **escutou** claramente: uma pancada macia, amassada pelo gelo na janela.

(14) **Emitimos** o primeiro capítulo já nesta semana.

(15) Até agora o carro não **tem me dado** problemas OU Até agora o carro não **me deu** problemas.

Embora o autor use exemplos com marcadores que aproximam o evento ao presente, ele não apresenta as diferenças de sentidos que podem existir no seus usos com o PPC. Em (14), por exemplo, usando os termos de Comrie, estamos diante do *perfect* de passado recente junto com um marcador hodierno. Já em (15), o *perfect* é de ação persistente dado que desde um momento passado até o presente o carro não apresentou problemas.

Podemos encontrar esse tipo de *perfect* também quando Cartagena menciona que a relação do PPC com o presente pode dar-se igualmente com eventos não acabados no momento de fala ou até mesmo depois dele desde que, junto, apareça uma determinação adverbial do tipo *siempre* ou *toda la vida* como em (16) e (17)⁸.

(16) *Siempre ha sido una chica muy guapa.* (CARTAGENA, 1999, p. 2942)

(17) *Toda la vida he oído las mismas críticas.* (CARTAGENA, 1999, p. 2942)

O autor também expõe que quando o evento e o momento de fala não pertencem ao mesmo âmbito temporal, se utiliza o PPC de acordo com a importância que se dá ao evento. Dessa forma, entendemos que podemos aproximar esse uso do PPC ao *perfect* experiencial dado que, neste tipo, o que importa é a relevância do evento passado no tempo presente como podemos ver no exemplo (18).

(18) “*De nuevo nos encontramos aquí después de una pausa de tres semanas, en las cuales han ocurrido acontecimientos ciertamente muy importantes en la vida del país [...]*” (ABC, 6-XII-1975, 1 *apud* CARTAGENA, 1999, p.2942)

De maneira semelhante, esse tipo de *perfect* aparece também quando o autor expõe que o uso do PPC é adequado quando os efeitos da ação passada se sintam com força na atualidade do falante. Dessa forma, numa situação de pergunta retórica, como no exemplo (19), proferida a fugitivos da justiça que ameaçam invadir uma casa, a alternância com o PPS, segundo o autor, seria quase impossível.

(19) *Pero, ¿qué hemos hecho Dios mío? ¿Qué hemos hecho? Marchaos y dejadnos en paz. Nosotros no tenemos la culpa de lo que os pase.* (J. LLAMAZARES, *Luna de Lobos*, 16 *apud* CARTAGENA, 1999, p. 2943)⁹

⁸ Cabe mencionar que o uso de advérbios iterativos ou durativos com o PPC é variável no âmbito hispanófono podendo aparecer com o PPS em algumas variedades.

⁹ Possíveis traduções:

(16) Sempre **foi** uma menina muito bonita.

A partir da descrição que nos oferece Cartagena (1999), em seu capítulo sobre os tempos compostos, podemos observar que todos os tipos de *perfect* descritos em Comrie (1976) se encontram no espanhol. Contudo, quando mencionamos os usos do PPC nesta e em outras línguas neolatinas, o PPS, *pretérito perfecto simple*, aparece quase que imediatamente. Na próxima seção, nos dedicamos a entender os motivos que levam esses dois tempos verbais com aspectos distintos — *perfect* e perfectivo respectivamente — a competir entre si.

2.2. O PPC EM VARIAÇÃO: UMA EVOLUÇÃO EM MOMENTOS DIFERENTES

Partindo da definição de tempo e aspecto verbal que nos oferece Comrie, observamos que os tempos do passado em espanhol se diferenciam apenas no nível aspectual: o imperfeito conta com aspecto imperfectivo, o pretérito simples com o aspecto perfectivo e o pretérito composto com o aspecto *perfect*. Embora essas categorizações dêem conta da descrição desses tempos verbais, nota-se que no espanhol — a saber, uma língua pluricêntrica — formas com PPC e PPS apresentam uma grande variação em todo o âmbito hispanófono, ou seja, elas competem entre si em algumas variedades, fazendo com que o PPC, de aspecto *perfect*, migre para um sentido aoristo, de passado absoluto, de aspecto perfectivo, próprio do PPS.

Para entender os motivos que podem ter levado à variação das formas com PPC e PPS no âmbito hispanófono, de acordo com Cartagena (1999), devemos considerar a evolução histórica do PPC nas variedades do espanhol.

Nesse sentido, o autor expõe que, no espanhol pré-clássico, o pretérito indefinido, herdeiro do perfeito latino, continha em si o sentido moderno de passado e o de antepresente, ou seja, indicava uma ação perfeita, pontual e ocorrida antes do momento de fala. Dessa forma, construções como em (20) eram usuais nesse período.

(20) *Agora **salió** por la puerta.* (Lope Blanch, 1961, p. 142 *apud* CARTAGENA, 1999, p. 2944)¹⁰

(17) Durante toda minha vida **escutei** as mesmas críticas OU Durante toda minha vida **tenho escutado** as mesmas críticas.

(18) De novo nos encontramos aqui depois de uma pausa de três semanas, nas quais **ocorreram** acontecimentos certamente muito importantes para o país.

(19) Mas, o que a gente **fez** meu Deus? O que **fizemos**? Vão embora e nos deixem em paz. Nós não somos culpados pelo que aconteceu com vocês.

¹⁰ Possível tradução:

(20) Agora **saiu** pela porta.

Por outro lado, a construção com *haber* é uma inovação posterior do espanhol *romance* que nasce do latim vulgar *habeo factum* e tinha caráter resultativo no espanhol pré-clássico. Usando as palavras de Lenz (1920), Cartagena explica que formas com PPC indicavam o “resultado de uma ação passada terminada, mas que permaneciam como estado presente” (CARTAGENA, 1999, p. 2944), desse modo, tinham o mesmo valor de perífrases resultativas atuais como *tener, traer, llevar* + participio.

Somente na época clássica que o PPC começa a adquirir sentido de ação concluída anterior ao momento presente, mas com certa relevância para o falante. Assim, de acordo com o autor, o PPC e o PPS na variedade peninsular, por exemplo, se assemelham pois ambos expressam ações perfeitas, terminadas antes do momento de fala e se diferem dado que o PPS indica uma ação terminada antes do presente, dentro do âmbito do passado enquanto o PPC indica anterioridade dentro do âmbito do presente, ou seja, faz parte da atualidade do falante.

Já Tesoro (2018), em seu artigo, *Valores del pretérito compuesto en el español hablado en Chinchero (Cuzco)*, recupera o que expõe Cartagena e afirma que o processo de evolução do PPC trata-se de

[...] um processo de gramaticalização comum nas línguas românicas atuais, nas quais o PPC vai se distanciando do valor resultativo original e se aproximando de funções do aspecto *perfect* e de passado hodierno, em algumas línguas de forma incipiente e em outras com valores que se estendem aos do aoristo e que em alguns casos terminam no desaparecimento da forma simples ou em uma distribuição em ambos tempos que não atenda a diferenças temporais, mas sim de de outro caráter, com as de tipo de discurso ou língua escrita/língua falada. (TESORO, 2018, p. 115) [Tradução nossa]¹¹

Dessa forma, compreendemos que o PPC nas variedades do espanhol estaria em momentos diferentes de sua evolução. No espanhol peninsular, por exemplo, há registros de que o PPC tem se estendido a sentidos próprios do PPS, demonstrando estar mais próximo do sentido aoristo como em (21).

¹¹ Es un proceso de gramaticalización común en las lenguas románicas actuales, en las que el perfecto compuesto va distanciándose del valor resultativo original y adquiriendo funciones del aspecto perfecto y de pasado hodierno, en algunas lenguas de forma incipiente y en otras con valores que se extienden a los del aoristo y que en algunos casos terminaría en la desaparición de la forma simple o en una distribución de ambos tiempos que no atienda a diferencias temporales, sino de otro carácter, como las del tipo de discurso o lengua escrita/lengua hablada.

(21) *Fijate que mi padre **ha muerto** hace diez años.* (Schwenter, 1994, p. 96 *apud* TESORO, 2018, p. 115)¹²

Embora Cartagena classifique o uso do PPC nesse exemplo como uma “aproximação psicológica” de um evento passado para a atualidade do falante, entendemos que se trata de um evento com aspecto perfectivo, pontual e já terminado e que está próximo do sentido do PPS.

Por outro lado, o espanhol americano, de maneira geral, de acordo com Cartagena e Tesoro, se destaca por preferir usar o PPC com sentido iterativo ou durativo. Para usar os termos de Comrie, prefere-se o *perfect* de situação persistente — como no português —, como demonstra o dado do México no exemplo (22).

(22) *Pero, ¿cómo? ¿Tú con lentes? –Pues claro; yo siempre los **he usado**.* (Spartini y Bertinotto, 2000, p. 411 *apud* TESORO, 2018, p. 116)

Os autores também concordam que em variedades como as do México, Colômbia e Argentina, se o evento é tido como terminado, ainda que faça parte da atualidade do falante, prefere-se o PPS no lugar do PPC, desviando-se da norma peninsular como podemos ver no exemplo (23).

(23) *Ya **llegó**.* (Spartini y Bertinotto, 2000, p. 412 *apud* TESORO, 2018, p. 116)

O espanhol americano também se destaca por alguns usos inovadores do PPC. Tesoro (2018) destaca no seu trabalho alguns usos pragmáticos do *perfect* experiencial em algumas variedades americanas. No espanhol do Equador, por exemplo, de acordo com a autora, o PPC se usa para expressar um evento vivido pelo próprio falante, o que lhe confere confiabilidade para o evento porque ele próprio o experienciou, como vemos no exemplo (24). Em contrapartida, como podemos observar no exemplo (25), o PPS se usa para indicar uma informação incerta, não experimentada e que não compromete o falante ao reportar uma informação.

(24) *El niño **se ha caído**.* [+confiável] (Pfänder y Palacios, 2013, p. 67 *apud* TESORO, 2018, p. 117)

¹² Possível tradução:

(21) Olha, meu pai **morreu** faz dez anos.

(25) *El niño se cayó*. [-confiável] (Pfänder y Palacios, 2013, p. 67 *apud* TESORO, 2018, p. 117)¹³

Ao contrário do que se tem visto em algumas variedades americanas, de acordo com a autora, o PPC, no espanhol andino peruano, tem se estendido a contextos de aspecto perfectivo próprios do PPS por conta do contato linguístico com o quechua. No espanhol falado por uma comunidade bilíngue de Chinchero (Cusco), por exemplo, analisado pela autora, o PPC com sentido aoristo é usado em cerca 60% das ocorrências frente a 40% do PPS. Dessa forma, a autora argumenta que apesar de se tratar de uma comunidade bilíngue, não é apenas o mero contato com o quechua que faz essa comunidade preferir o PPC, mas sim a abertura ou a instabilidade do PPC na língua espanhola.

Dessa forma, observamos que as variedades do espanhol estão em momentos diferentes da evolução do PPC. Enquanto a variedade peninsular e a de Chinchero, por exemplo, estão próximas ao sentido aoristo, outras preservam os sentidos do aspecto *perfect*. O próximo passo dessa evolução, segundo Cartagena (1999), seria que a forma composta siga o mesmo caminho do que aconteceu no francês, ou seja, que não haja diferenças entre o PPC e o PPS, pois ambos significariam a mesma coisa.

¹³ Traduções nossas:

(22) Como assim?! Você de óculos? - Claro, eu sempre os **usei**.

(23) Já **chegou**.

(24) O menino **caiu**.

(25) O menino **caiu**.

3. O PPC NA LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTO *PERFECT* OU PERÍFRASE PROGRESSIVA?

Por sua origem semelhante, comumente, português e espanhol são tidos como línguas próximas, o que pode gerar nos aprendizes brasileiros de espanhol a falsa ideia de que as duas línguas são idênticas. Neide (2008) argumenta que apesar das semelhanças, devemos ser cautelosos ao aproximar essas duas línguas. No seu trabalho, *Português Brasileiro y Español: lenguas inversamente asimétricas*, a autora expõe como a marcação do sujeito e o preenchimento dos objetos nas sentenças, por exemplo, são diferentes em cada língua. Neste momento, observamos como o PPC tem mudado no português do Brasil diferente do que acontece com as variedades do espanhol.

O português parece estar num caminho diferente ao do espanhol e outras línguas românicas em relação a variação entre formas com PPC e formas com PPS posto que, segundo dados presentes em Bittencourt (2020) a competição ou a variação dessas formas teriam ocorrido apenas na diacronia. No entanto, isso não quer dizer que formas com PPC não ocorram na língua portuguesa na sincronia. Pelo contrário, elas ocorrem, segundo a autora, com sentido iterativo, ou seja, com o *perfect* de situação persistente, em contextos pragmáticos e discursivos específicos, sem competir com a forma perfectiva, o PPS.

Como consequência, eventos que terminam antes do momento de fala, são expressos preferencialmente pelo PPS, por isso essas formas não competem. Assim, em dados como em (26) e (27), por exemplo, não é possível o PPS assumir o lugar do PPC, pois em ambos os casos o evento persiste no tempo presente.

(26) O cinema atual brasileiro eu tenho visto muito pouco (MENDES, 2004, p. 1280)

(27) Essas outras peças que eu tenho assistido eu não acho que... (MENDES, 2004, p. 1280)

Mendes (2004), em contrapartida, propõe que a variação do PPC, perífrase ter + participio (TP), ocorre no português brasileiro com outra perífrase, estar + gerúndio (EG), a saber uma perífrase com aspecto progressivo. O autor argumenta que essas perífrases não expressam unicamente aspecto iterativo, *perfect* de situação persistente, e progressivo e propõe que EG tem sido a forma preferida por falantes do PB para expressar o *perfect* de situação persistente.

Dessa forma, o autor expõe que este movimento só é possível quando o verbo auxiliar está no presente do indicativo. Assim, a perífrase no exemplo (26) pode ser substituída pela perífrase EG em (27). Como o evento de ver não está necessariamente em curso no momento da enunciação, a leitura iterativa é preservada:

(27) O cinema atual brasileiro eu estou vendo muito pouco (MENDES, 2004, p. 1282)

O autor expõe também que há outros três fatores linguísticos nos quais a perífrase EG pode assumir uma leitura iterativa: quando o sujeito ou os complementos são plurais ou quantificados (28) e (29) e quando há a presença de adjuntos adverbiais quantificadores (30).

(28) No país hoje em dia... está entrando muito muitos bens de capital (MENDES, 2004, p. 1283)

(29) Eles estão encontrando dificuldade de toda ordem. (MENDES, 2004, p. 1283)

(30) Estou usando muito essa expressão. (MENDES, 2004, p. 1283)

Em sua análise, ele também levou em consideração fatores extralinguísticos como a idade, sexo e o tipo de entrevista de onde os dados foram retirados. De acordo com Mendes, a variável faixa etária foi a mais significativa para a análise porque demonstrou que o uso do PPC, ou da perífrase TP, cai exponencialmente de acordo com a idade. Dos 250 dados analisados, Mendes aponta que entre falantes de 50 anos ou mais a perífrase EG apareceu 57 vezes frente a 24 de TP; entre falantes de 30 e 40 anos a perífrase EG apareceu 58 frente a 15 de TP; e nos mais jovens, falantes de até 25 anos a perífrase EG apareceu 89 vezes frente a 7 do TP.

Dessa forma, ele demonstra que o uso da perífrase estar + gerúndio tem sido bastante produtiva para expressar aspecto iterativo, o *perfect* de situação persistente, principalmente entre os jovens, e que o uso do PPC no português brasileiro estaria restrito ao sentido iterativo em situações nas quais o sujeito ou os complementos são singular e em sentenças que não apresentam adjunto adverbial quantificador.

Nesse sentido, aproximar o PPC do português com o do espanhol requer um grau de reflexão sobre as duas línguas. Enquanto o espanhol preserva a maioria dos sentidos do aspecto *perfect* e varia com o PPS, podendo adquirir sentido de passado absoluto em algumas variedades, no português, o sentido que se preserva é o iterativo e este, como vimos, está em variação com outra forma, estar + gerúndio.

4. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é analisar como livros didáticos de espanhol de grande circulação apresentam o PPC, tendo como foco o aspecto *perfect* veiculado por esse tempo verbal.

Para tanto, selecionamos os livros didáticos das coleções *Aula Internacional* (AI) da editora Difusión e *Español Lengua Viva* (ELV) da editora Moderna. Dentro dessas coleções, fizemos um recorte das unidades em que se apresentam o PPC, o PPS e unidades nas quais se comparam os dois passados. Dessa forma, analisamos as unidades dos livros *Aula Internacional 1 (A1)*, *2 (A2)* e *3 (B1)* e *Español Lengua Viva 1 (A1/A2)* e *2 (B1)*.

Antes, é importante ressaltar que entendemos o livro didático como um gênero textual (MARCUSCHI, 2008), ou seja, possui uma estrutura relativamente estável que se repete e se materializa dentro de um domínio discursivo — educacional ou didático —, cumprindo uma função comunicativa dentro da sociedade.

De acordo com Tilio (2008), em seu artigo, *O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira*, apesar das muitas vantagens que o livro didático oferece para o ensino-aprendizagem, ele não é perfeito. Uma prova disso, segundo o autor, é o caráter autoritário que o livro didático pode apresentar, pois o que se apresenta nele é tido como a verdade absoluta e, raramente, conduz os estudantes a uma reflexão crítica sobre aquilo que se pretende ensinar.

Outra desvantagem é a forma autoritária de apresentar a informação, pois o livro, por ser um livro, já tem em si mesmo uma condição de “autoridade do saber”. Kuhn (1963) afirmou, de forma bastante radical, que livros didáticos podem limitar o pensamento. Isso porque apresentam o conteúdo como fatos indiscutíveis, verdades universais (Johns, 1997), ou um corpo de conhecimento canônico (Hyland, 2000). A informação é apresentada, na maioria das vezes, como um modelo autoritário e incontroverso, e o discurso não-dialógico do livro parece produzir uma definição absoluta da realidade (Hyland, 2000). (TILIO, 2008, p. 119)

Neste sentido, o autor argumenta que a formação dos professores e professoras tem papel fundamental na hora de usar um livro didático, pois é a partir de um olhar atento e crítico que podemos preencher certas lacunas que existem nestes livros.

4.1. SOBRE AS COLEÇÕES

A coleção *Aula Internacional* se apresenta com o objetivo de ser um manual moderno, no sentido gráfico, para poder levar para a aula de espanhol os mais avançados enfoques comunicativos. Para isso, todas as unidades dos livros se dividem em cinco seções: *Empezar, Comprender, Explorar y Reflexionar, Practicar y Comunicar e Viajar*. Dessa forma, o livro proporciona uma abordagem linear na qual é possível recuperar os conhecimentos prévios dos estudantes, expor os dados, depois refletir sobre eles, praticar e, por último, conhecer algum conteúdo cultural.

Já a coleção *Español Lengua Viva* se destaca pelo afã em ser um material que busca atingir as competências comunicativas conectado a elementos culturais e socioculturais. Isso fica nítido na medida em que grande parte dos conteúdos se constroem a partir de diferentes gêneros textuais com diversos temas que vão desde a literatura a história espanhola e hispanoamericana.

Nesse sentido, nosso objetivo aqui não é comparar qualitativamente as duas coleções dado que ambas possuem características e objetivos muito bons. A análise que propomos nasce da pergunta: como esses materiais didáticos apresentam o PPC e suas características?

4.2. SOBRE A ANÁLISE

Para a análise foram consideradas as unidades nas quais o PPC e o PPS aparecem como conteúdo gramatical. No quadro a seguir, expomos quais foram as unidades analisadas, a quais livros elas pertencem e listamos os objetivos comunicativos de cada uma.

Quadro 2: Relação das unidades analisadas e seus objetivos (Elaborado pelo autor)

UNIDADES COM PPC OU PPS NOS LIVROS DIDÁTICOS		
LIVROS	UNIDADES	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<i>Aula Internacional 1</i>	9: <i>¿Sabes conducir?</i>	<ul style="list-style-type: none">- <i>Hablar de experiencias pasadas</i>- <i>Hablar de habilidades y aptitudes</i>- <i>Hablar de cualidades y defectos de las personas</i>
<i>Aula Internacional 2</i>	2: <i>Una vida de película</i>	<ul style="list-style-type: none">- <i>Relatar y relacionar acontecimientos pasados</i>- <i>Hablar del inicio y de la duración de una acción</i>
	5: <i>Guía del ocio</i>	<ul style="list-style-type: none">- <i>Hablar de actividades de ocio</i>- <i>Hablar de horarios</i>- <i>Relatar experiencias pasadas</i>- <i>Describir lugares</i>- <i>Hablar de intenciones y proyectos</i>

	<i>7: Nos gustó mucho</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Hablar de experiencias y valorarlas</i> - <i>Valorar personas y cosas</i> - <i>Expresar el deseo de hacer algo</i>
<i>Aula Internacional 3</i>	<i>1: Volver a empezar</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Hablar de hábitos en el presente</i> - <i>Relatar experiencias pasadas</i> - <i>Hablar del inicio y de la duración de una acción</i> - <i>Localizar una acción en el tiempo</i>
<i>Lengua Viva 1</i>	<i>9: ¡Vamos a conocernos mejor!</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Preguntar y dar informaciones sobre las habilidades de una persona</i> - <i>Pedir ayuda y concederla</i> - <i>Negar la ayuda y disculparse</i> - <i>Aceptar las disculpas</i> - <i>Ofrecer ayuda y aceptarla</i> - <i>Pedir permiso y concederlo</i> - <i>Pedir un objeto</i> - <i>Preguntar y responder sobre experiencias en la vida y sobre acciones pasadas relacionadas con el presente</i> - <i>Preguntar sobre el estado de ánimo y responder</i>
	<i>10: Los mejores años de nuestra vida</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Pedir y dar información sobre hechos, acontecimientos y acciones pasadas</i> - <i>Valorar una experiencia</i> - <i>Pedir confirmación para verificar si se ha entendido</i> - <i>Repetir lo dicho cuando el interlocutor no ha comprendido</i>
<i>Lengua Viva 2</i>	<i>2: Nos conocemos mejor</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Preguntar y responder sobre acciones y experiencias pasadas</i> - <i>Pedir y dar información sobre hechos y acciones puntuales pasadas</i> - <i>Expresar conocimiento o desconocimiento</i> - <i>Expresar sorpresa ante un relato</i> - <i>Animar a continuar un relato</i> - <i>Reaccionar ante un relato</i> - <i>Pedir y dar información sobre acciones habituales en el pasado</i> - <i>Hablar de lo que se recuerda o se ha olvidado</i>
	<i>8: Buscar trabajo</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Responder a una llamada de teléfono</i> - <i>Preguntar por alguien formalmente</i> - <i>Responder a una llamada formalmente</i> - <i>Verificar la identidad del que llama</i> - <i>Dejar un recado</i> - <i>Despedir de una llamada</i> - <i>Pedir permiso</i> - <i>Pedir algo cortésmente</i>

A eleição dessas coleções se justifica pois ambas fazem parte dos materiais didáticos já usados no curso de espanhol do Projeto CLAC/UFRJ (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade), projeto de formação de professores no qual estudantes da graduação de Letras/UFRJ, orientados por um professor ou uma professora da casa, ministram aulas de línguas para a comunidade interessada.

5. O PPC NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL *AULA INTERNACIONAL E ESPAÑOL LENGUA VIVA*

Ao longo deste trabalho, vimos que o PPC, seguindo a tipologia proposta por Comrie, pode ser realizado com diferentes tipos de *perfect*: o de resultado, situação persistente, experiencial e passado recente. Além disso, observamos que existe um processo de evolução deste tempo verbal em todas as variedades do âmbito hispanófono e que elas podem estar em um momento diferente dessa evolução, umas mais próximas ao sentido ao aoristo — passado absoluto — enquanto outras preservam os tipos de *perfect* já citados anteriormente. Neste capítulo, vamos observar como as coleções AI e ELV apresentam o PPC e como lidam com essas questões.

As unidades *¿Sabes conducir?* do *Aula Internacional 1* e *¡Vamos a conocernos mejor!* do *Español Lengua Viva 1* são as primeiras unidades das coleções nas quais o PPC aparece como conteúdo gramatical. Elas são bem semelhantes no que diz respeito às suas temáticas: ambas usam a situação “conhecer alguém por meio de suas experiências” para apresentar o PPC. Dessa forma, tanto no AI como no ELV, os estudantes são incentivados a falarem e perguntarem sobre o passado com o objetivo de saber mais sobre o outro, suas aptidões, suas qualidades e seus defeitos.

O AI opta por definir o PPC como um tempo verbal que “*sirve para hablar de experiencias pasadas sin referirnos a cuándo han ocurrido*”. (CORPAS et al., 2013, p. 113). Os autores acrescentam ainda que esse tempo verbal pode aparecer muitas vezes com algumas expressões que denotam frequência como *muchas veces, varias veces, tres veces, un par de veces, alguna vez, una vez e nunca*.

(31) *¿Has estado alguna vez en Latinoamérica? / Sí, **he estado muchas veces** en Argentina y un par de veces en Costa Rica.* (CORPAS et al., 2013, p. 113)

(32) *Nunca **he estado** en Japón.* (CORPAS et al., 2013, p. 113)¹⁴

No entanto, é preciso um olhar mais atento para os exemplos (31) e (32).

No primeiro, o marcador que acompanha o PPC, *alguna vez*, não diz muito sobre frequência, mas sim que o evento foi pontual, aconteceu em um algum momento do passado.

¹⁴ Possíveis traduções:

(31) Você já **foi** alguma vez para a América Lartina? / Sim, já **fui** muitas vezes à Argentina e duas vezes à Costa Rica.

(32) Nunca **estive** no Japão.

Dessa forma, de fato, estamos diante do *perfect* experiencial. Já o marcador que aparece na resposta, *muchas veces*, indica que o evento aconteceu reiteradamente o que nos aproxima do sentido iterativo, usando a tipologia de Comrie, o *perfect* de situação persistente.

No exemplo seguinte, o advérbio *nunca* indica que o evento sequer teve um início e tampouco um fim, ou seja, o evento jamais foi experienciado. Mais uma vez, estamos diante do *perfect* de situação persistente, aqui apresentado pelo livro didático como *perfect* experiencial. Além disso, observamos que os estudantes não são levados a refletir sobre a variação existente na língua, pois o advérbio *nunca*, segundo Henriques (2019), usando dados de Akerberg (2008), em variedades como a do México, pode ser veiculado também com o PPS.

(33) *Chico Buarque nunca cantó en México.* (AKERBERG, 2008 *apud* HENRIQUES, 2019, p. 12)

(34) *Chico Buarque nunca ha cantado en México.* (AKERBERG, 2008 *apud* HENRIQUES, 2019, p. 12)

De acordo com a autora, em (33), quando o advérbio *nunca* se combina com o PPS na variedade mexicana, a informação é que Chico Buarque nunca esteve e que não há a possibilidade de que algum dia ele cante no país. Já em (34), com o PPC, a informação é que Chico Buarque nunca esteve, porém ainda há a possibilidade de que ele cante no México.

Já na unidade do ELV, *¡Vamos a conocernos mejor!*, os autores optam por apresentar o PPC como experiências passadas e ações relacionadas com o presente, logo almejam apresentar o *perfect* experiencial e o de passado recente no primeiro contato dos estudantes com o PPC. No entanto, isso não é apresentado de forma nítida, pois não há, nem nas atividades, nem no resumo dos conteúdos que aparece ao final dela, uma definição explícita do PPC. Dessa forma, são os estudantes que precisam concluir, através dos exercícios, que esse tempo serve para falar de experiências e de ações passadas relacionadas com o presente.

A primeira vez que o *perfect* experiencial aparece na unidade é na atividade 3, *¿Qué experiencias importantes has tenido en la vida?*, presente na página 108. Nela, os estudantes precisam, num primeiro momento, relacionar fotos de acontecimentos importantes na vida de uma pessoa — casar, ter um filho, escalar uma montanha e fazer *bungee jump* — com sentenças com o *perfect* experiencial.

(35) *Me he casado.* (CENTELLAS et al., 2007, p. 108)

(36) *He escalado una montaña.* (CENTELLAS et al., 2007, p. 108)¹⁵

Já num segundo momento, os estudantes precisam interagir entre si para verificar quem compartilha as mesmas experiências. Dessa forma, eles oferecem um modelo de pergunta e resposta para serem usadas na atividade:

(37) *¿Has escrito alguna vez una carta de amor? / No, nunca.* (CENTELLAS et al., 2007, p. 108)

(38) *¿Has escalado alguna vez una montaña? / Sí, muchas veces.* (CENTELLAS et al., 2007, p. 108)

Nesse sentido, observamos que nos exemplos (35) e (36) estamos, de fato, diante do *perfect* experiencial, pois o que importa nesses dados é a relevância ou a importância do evento passado no presente do falante. Já nos exemplos (37) e (38), ainda que os verbos estejam elididos nas segundas sentenças, acontece o mesmo movimento que observamos no AI: uso do marcador iterativo *muchas veces* e do advérbio *nunca* associados com o *perfect* experiencial, quando na verdade, estes marcadores estão mais próximos do sentido iterativo e durativo, usando os termos de Comrie, do *perfect* de situação persistente.

Na atividade seguinte, *¿Nos parecemos?*, os autores apresentam o *perfect* de passado recente. Nela, os estudantes são levados a fazer uma enquete entre o grupo para descobrir quem se parece mais a partir do que fizeram recentemente. Para tanto, eles disponibilizam algumas perguntas como:

(39) *¿Quiénes han hecho la compra esta semana?* (CENTELLAS et al., 2007, p. 109)

(40) *¿Quiénes han viajado a los mismos lugares este año?* CENTELLAS et al., 2007, p. 109)

(41) *¿Quiénes han hecho estas cosas en el mismo orden esta mañana: levantarse, desayunar y ducharse?* CENTELLAS et al., 2007, p. 109)¹⁶

¹⁵ Traduções nossas:

(33) Chico Buarque nunca **cantou** no México.

(34) Chico Buarque nunca **cantou** no México.

(35) Me **casei**.

(36) **Escalei** uma montanha.

¹⁶ Traduções nossas:

(37) Você já **escreveu** alguma vez uma carta de amor? / Não, nunca.

(38) Você já **escalou** alguma vez uma montanha? / Sim, muitas vezes.

(39) Quem **fez** compra esta semana?

(40) Quem **vaijou** aos mesmos lugares este ano?

Além dessas perguntas, ao lado da atividade, há um quadro com marcadores hodiernos que, segundo os autores, acompanham o PPC: *hoy, esta mañana/tarde/noche, este fin de semana, esta semana, este mes, este verano, este curso, este año*. Dessa forma, os autores apresentam o *perfect* de passado recente aos estudantes, contudo não se preocupam, assim como AI, em expor o alunado à variação linguística dado que, segundo Cartagena (1999), usando dados de Lope Blanch (1961), marcadores hodiernos também podem aparecer junto ao PPS em variedades como nos exemplos a seguir do México.

(42) *Hoy compré un libro precioso*. (Lope Blanch, 1961, p. 135 *apud* CARTAGENA, 1999, p. 2947)

(43) *Esta mañana llovió un poquito*. (Lope Blanch, 1961, p. 135 *apud* CARTAGENA, 1999, p. 2947)¹⁷

Retornado ao AI, na unidade *Una vida de película* presente no *Aula Internacional 2*, os autores se propuseram a apresentar o PPS com o objetivo de relatar acontecimentos passados. Dessa forma, os estudantes são expostos e conduzidos a usar esse tempo para se referir a eventos passados terminados e que não repercutem no presente. Assim, gêneros textuais biográficos e acontecimentos históricos são privilegiados nessa unidade. Porém, na atividade 5, *Ayer, hace un mes* (CORPAS et al., 2013, p. 27), os autores contrapõem explicitamente o PPS com o PPC por meio de marcadores temporais, sendo que comparar os dois tempos verbais não era um dos objetivos da unidade.

Foto 1: Atividade 5 presente no *Aula Internacional 2* (CORPAS et al., 2013, p. 27)

(41) Quem **fez** estas coisas na mesma ordem esta semana: levantar, tomar café e tomar banho?

¹⁷ Traduções nossas:

(42) Hoje **comprei** um livro lindo.

(43) **Choveu** um pouquinho nesta manhã.

5. AYER, HACE UN MES

A. Lee estas frases y marca con qué información coincides. Luego, coméntalo con un compañero.

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Fui al cine la semana pasada. | <input type="radio"/> He ido al cine esta semana. |
| <input type="radio"/> Ayer hice los deberes. | <input type="radio"/> Últimamente no he hecho los deberes. |
| <input type="radio"/> Estuve en América Latina en junio. | <input type="radio"/> No he estado nunca en América Latina. |
| <input type="radio"/> Anoche me acosté tarde. | <input type="radio"/> Hoy me he levantado pronto. |
| <input type="radio"/> Viví en Rusia del 97 al 99. | <input type="radio"/> He vivido en Rusia. |
| <input type="radio"/> El lunes cobré el sueldo del mes. | <input type="radio"/> Todavía no he cobrado el sueldo de este mes. |
| <input type="radio"/> Me casé hace dos años. | <input type="radio"/> Me he casado dos veces. |
| <input type="radio"/> Empecé a estudiar español el año pasado. | <input type="radio"/> He empezado a estudiar español este año. |



B. Marca en las frases anteriores las formas verbales en pretérito perfecto y en pretérito indefinido. Luego, escribe en el cuadro los marcadores temporales que se usan con cada uno.

PRETÉRITO INDEFINIDO	PRETÉRITO PERFECTO
La semana pasada	Esta semana



Comprendemos que esses dois tempos verbais estão sempre muito próximos, pois abordar um requer abordar o outro. Contudo, para os estudantes, essa aproximação precisa ser gradual e cuidadosa, o que não ocorre na atividade 5. Nela, os autores optaram por definir o PPS em oposição com PPC, não diretamente com as suas diferenças aspectuais, mas sim pelos marcadores temporais que podem acompanhá-lo. Dessa forma, os estudantes são induzidos a usar um tempo ou outro de acordo com o marcador que o acompanhe, novamente a oposição que se faz não é entre o tipo de aspecto em si, perfectivo X *perfect*, mas sim por marcadores.

Consequentemente, essa atividade não considera a variação linguística, pois como vimos ao longo deste capítulo, marcadores hodiernos e o advérbio *nunca*, por exemplo, podem ocorrer com o PPS em algumas variedades como a do México. Prova disso, é a construção da letra B que pretende que os estudantes relacionem os marcadores com os tempos verbais, não abrindo espaço para contestações. Nesse sentido, retomando os termos de Tilio (2008), a atividade 5 se apresenta de maneira autoritária, cabendo ao professor ou professora fazer os ajustes necessários na hora de aplicá-la.

Já a unidade 10 do primeiro livro da coleção ELV, *Los mejores años de nuestra vida*, se propõe a apresentar apenas o PPS. Apesar de privilegiar o conteúdo gramatical logo nas primeiras atividades, os autores preferiram centrar-se apenas num tempo verbal específico, não fazendo uma comparação com o PPC. Na unidade do livro seguinte, *Nos conocemos mejor*, os autores retomam o PPC da mesma maneira que já foi apresentado no primeiro livro.

A unidade 5 do *Aula Internacional 2, Guía del Ocio*, se destaca pela organização em apresentar o PPC com outro tipo de *perfect*, o de passado recente. Nela, os autores apresentam esse tempo verbal como experiências que podemos relacionar com o presente. Diferente da coleção ELV, aqui percebemos que houve a tentativa de progressão dado que apresentaram, ainda que com algumas inconsistências, o *perfect* experiencial no primeiro livro e só nesse mencionam, como conteúdo, o *perfect* de passado recente. Apesar disso, não surpreendentemente, a questão dos marcadores hodiernos reaparece na questão 4, na qual se apresenta um anúncio sobre um SPA, nele o texto verbal diz:

(44) *Este año no ha tenido vacaciones y ha trabajado muchos domingos. Este mes ha viajado seis veces por trabajo. Esta semana ha tenido tres cenas de negocios. Esta mañana ha escrito más de treinta mails. Esta tarde se ha tomado dos aspirinas. Hoy ha salido de la oficina a las nueve de la noche.* (CORPAS et al., 2013, p. 62)¹⁸

A primeira coisa que nos chama a atenção nessa atividade é que a coleção AI opta, em muitos dos seus exercícios, por textos criados para a esfera didática¹⁹, ou seja, esse anúncio só circula nesse domínio discursivo para cumprir um objetivo: ensinar alguma coisa, o que não é a função original do gênero anúncio. Dessa forma, estamos diante de um texto que poderia se materializar de formas diferentes, com o PPS por exemplo.

E os autores sabem disso, o que se comprova na página 65, quando em uma pequena nota — a coleção ELV sequer apresenta uma — escrevem que “em alguns lugares da Espanha e da América Latina se usa o pretérito indefinido no lugar do pretérito perfeito composto nos usos anteriores”²⁰ (CORPAS et al., 2013, p. 65). A pergunta que nos fazemos é: por que essa informação aparece apenas nesta nota? Será que ela dá conta de lidar com a variação linguística dentro das aulas de espanhol?

Nas unidades seguintes *Buscar Trabajo* do ELV, *Nos Gustó mucho* e *Volver a empezar* do AI, o que aparece não é diferente do que já foi apresentado nas unidades anteriores: PPC com o *perfect* experiencial e de passado recente e que aparece com marcadores específicos.

¹⁸ Possível tradução:

(44) Este ano, ela ainda não **teve** férias e **trabalhou** muitos domingos. Este mês, **viagou** seis vezes a trabalho. Esta semana, **teve** três jantares de negócios. Esta manhã, **escreveu** mais de trinta emails. Esta tarde, **tomou** duas aspirinas. Hoje **saiu** do escritório às nove da noite.

¹⁹ A coleção ELV também opta por textos criados para a esfera didática, porém há também a ocorrência de textos de outros domínios discursivos com a fonte, o que não ocorre na coleção AI.

²⁰ En algunos lugares de España y de América Latina se utiliza el pretérito indefinido en vez del pretérito perfecto en los usos anteriores. (Corpas, J. García, E. Garmendia, A. **Aula internacional 2**. p. 65)

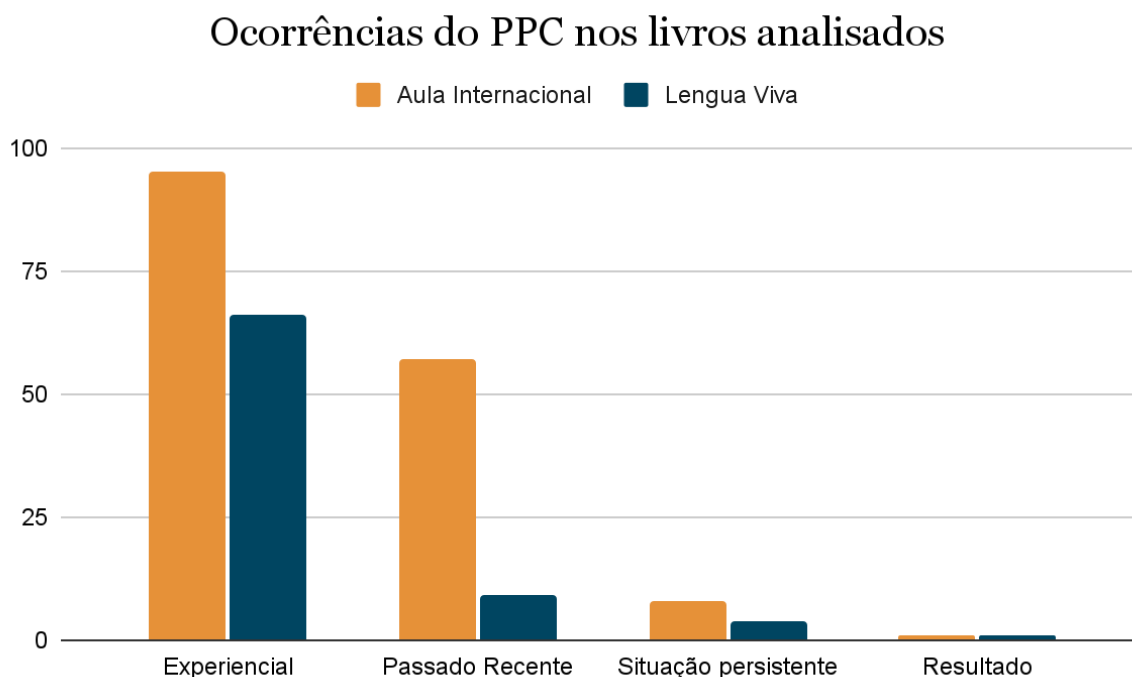
Não apresentam o *perfect* de resultado e tampouco comentam sobre o *perfect* de situação persistente.

5.1. UMA BREVE DISCUSSÃO

Ao analisar dois livros didáticos de grande circulação no mercado brasileiro, observamos que as duas coleções optam por apresentar o PPC apenas com os tipos de *perfect* experiencial e de passado recente descritos em Comrie (1976), ignorando os outros dois, o de resultado e situação persistente.

No quadro a seguir, ilustramos o que observamos nas unidades analisadas. Nele, podemos ver que o *perfect* experiencial é, de fato, o tipo preferido pelos livros didáticos para explicar o PPC com 95 ocorrências na coleção AI e 66 na coleção ELV. Além disso, esse sentido é o que mais aparece também nas construções dos enunciados das questões nas duas coleções. Em seguida, aparece o *perfect* de passado recente, muito atrelado ao uso de marcadores temporais e, por último, os de situação persistente e resultado. Aqui, cabe dizer que estes últimos tipos não são explorados como conteúdo do PPC, aparecem apenas isolados em outros textos.

Quadro 3: Ocorrências do PPC nos livros analisados (Elaborado pelo autor)



Além disso, percebemos que as duas coleções lidam de maneira diferente com a variação do PPC com o PPS. Enquanto o ELV sequer menciona que os usos dos pretéritos em espanhol podem ser diferentes, o AI lida com essa questão apresentando uma nota tímida, quase invisível no meio das outras informações.

Nesse sentido, observamos que, apesar desses materiais se apresentarem com objetivos e intenções muito interessantes para a sala de aula, eles ainda pecam quando o assunto é variação linguística, dado que lidar com este tema não é uma novidade nem para as salas de aulas de língua materna nem para as de língua estrangeira.

É sabido que estes materiais, em sua maioria, são elaborados e produzidos dentro de território espanhol, país que possui tradicional interesse financeiro na língua, até porque o nome da língua deriva do nome do país: espanhol ou língua espanhola. Como uma possível consequência disso, o que vemos nesses livros pode ser um retrato próximo da língua padrão espanhola ou da variedade padrão peninsular. Próximo porque nenhuma língua ou variedade é homogênea como os livros — e a política panhispânica de 2004 — fazem parecer e porque o cenário é de mudança já que o PPC, na variedade peninsular (como em outras variedades), parece estar mais próximo ao chamado sentido aoristo, de passado absoluto.

Nesse cenário é que a formação linguística se faz essencial para todo e qualquer professor de língua. Sem o conhecimento linguístico do que é variação e de como ela pode se materializar nas variedades, o ensino de qualquer língua parece incompleto, parece ocultar ou omitir a realidade da língua que se ensina. É evidente também que nem o professor, nem material nenhum, pode dar conta de toda a variedade que existe na língua na língua espanhola, porém cabe a estes sensibilizar os estudantes para essas questões porque isso faz parte do processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

Neste capítulo, observamos apenas a descrição do PPC e a oposição que os livros didáticos fazem com o PPS, porém se olharmos para outros conteúdos como as formas de tratamento, por exemplo, podemos nos encontrar com o mesmo cenário de inconsistências e apagamento nos livros didáticos. A partir disso, reiteramos, retomando Tilio (2008), que a formação linguística deve ser prioridade no processo de formação de professores para que essas brechas nos livros didáticos sejam preenchidas com informações reais do uso da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, nos dedicamos a compreender como o PPC, tempo prototípico do aspecto *perfect* em espanhol, é apresentado nos livros didáticos da coleção *Aula Internacional e Español Lengua Viva*, livros didáticos de grande circulação no mercado editorial.

Partindo dos pressupostos teóricos de Comrie (1976), compreendemos as diferenças entre tempo e aspecto verbal, além de conhecer os aspectos perfectivo, imperfectivo e *perfect*. Este último foi de suma importância para esta monografia pois, a partir dele, pudemos compreender melhor os valores do PPC em espanhol e em outras línguas.

Além disso, observamos como a *Gramática descriptiva de la lengua Española* descreve o PPC e como esse tempo verbal tem evoluído em velocidades diferentes, dado que variedades como a peninsular estão próximas ao sentido aoristo, enquanto outras ainda preservam os valores aspectuais desse tempo verbal.

Ao analisar os livros didáticos, verificamos que as duas coleções utilizadas privilegiam o *perfect* experiencial e de passado recente para expor os estudantes ao PPC. Os outros dois tipos de *perfect*, de resultado e situação persistente, são ignorados como conteúdos a serem trabalhados nas unidades. Além disso, observamos que há algumas inconsistências teóricas, dado que ambas as coleções optam por explicar esses valores do PPC por meio de marcadores temporais e não pelo seu valor aspectual. Logo, marcadores como *nunca*, por exemplo, são atrelados ao *perfect* experiencial, quando na verdade deveria ser veiculado com o *perfect* de situação persistente, seguindo a proposta de Comrie (1976).

Notamos também, em nossa análise, que os livros didáticos ao escolherem esse caminho para explicar o PPC, se mostram autoritários nos termos de Tilio (2008), pois não abrem espaço para contestações. Logo, a variação linguística, que deveria ser o ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer língua, é deixada de lado pelas duas coleções. Ainda que no AI se apresente uma nota muito tímida sobre os diferentes usos do PPC no espanhol peninsular e americano, reiteramos que ela não é capaz de lidar de maneira eficaz com a variação que existe na língua.

Dessa forma, esperamos ter contribuído, com este trabalho, para que não nos esqueçamos que o livro didático, apesar de todas as facilidades que possui, não é impecável e não pode ser o único material ou fonte de *input* para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. A questão do PPC é apenas uma das lacunas que os professores e professoras

precisam preencher na sua prática docente. Para tanto, reiteramos que a formação linguística tem papel fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUITRAGO, A.; DÍEZ, M.; DOMÍNGUEZ, R.; MARTÍN, E.; MARTÍN, M.; NATAL, M. **Español Lengua Viva 2 - Libro del alumno**. São Paulo: Moderna, 2013.

CARTAGENA, N. **Los tiempos compuestos**. In: I. Bosque y V. Demonte (Coords.), Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe. (p. 2935-2975), 1999.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. **Español Lengua Viva 1 - Libro del alumno**. Madrid: Santillana Educación, S. L., 2007.

COMRIE, B. **Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge University Press, 1976.

CORPAS, J.; GUARMENDIA, A.; SORIANO, C. **Aula Internacional 1 - Nueva Edición - Libro del alumno**. Barcelona: Difusión, 2013.

_____. **Aula Internacional 2 - Nueva Edición - Libro del alumno**. Barcelona: Difusión, 2013.

_____. **Aula Internacional 3 - Nueva Edición - Libro del alumno**. Barcelona: Difusión, 2013.

HENRIQUES, A. C. M. F. **A realização do perfect por aprendizes de português L2 falantes do espanhol**. In: X Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2019, São Cristóvão. Anais do X Congresso Brasileiro de Hispanistas - Ensino de Línguas e Estudos de Linguagem, 2019. v. 1.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Observations about the form and meaning of the perfect**. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDES, R. B. **Ter + participio ou estar + gerúndio? Aspecto verbal e variação em PB**. In: Estudos Linguísticos. XXXIII, p. 1280-1285, 2004.

NEIDE, M. G. **Português brasileiro y español: lenguas inversamente asimétricas**. In: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). "Gestos trazan

distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño”, SIGNOS ELE, nº 1-2, diciembre 2008, URL <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1394>, URL del dossier: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375>, ISSN: 18

TESORO, A. I. G. **Valores del pretérito perfecto compuesto en el español hablado en Chinchero (Cuzco)**. In: Risco, R. (Coord.) Estudios de variación y contacto lingüístico en el español peruano. La Plata : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. (Discutir el lenguaje; 3). Recuperado de <http://libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/108>.

TILIO, R. **O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira**. In: Revista eletrônica do Instituto de Humanidades. Volume VII, Número XXVI, Jul- Set, 2008. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/33/71>.